

apontamento

Conjunto Hokolókwè

N. 26/10
34

As voltas de um espectáculo

O agrupamento musical «Hokolókwè», um dos mais cotados no nosso meio, devia ter realizado a 10 do corrente mês, no Cine-Teatro Gil Vicente, na cidade de Maputo, um espectáculo. Não fez. Não regressou a tempo de uma curta digressão artística a Chókwè. O espectáculo ficou adiado para o dia 14. Desta vez, também não se realizou porque, entretanto, o agrupamento ficou com a câmara de vozes avariada, resultando inúteis os esforços de ter uma de empréstimo. O público das sessões adiadas continuava de bilhetes nas mãos. Curiosamente, o agrupamento realizava espectáculos ditos de «menor responsabilidade» e neles estragou as colunas. Agora, o público é convidado a encher os seus bolsos com o seu dinheiro depositado nas bilheteiras do Gil Vicente.

Vieram dar as boas-vindas para o público vexado o responsável do agrupamento, o organista Arone Samson, e o representante dos Serviços da Educação na Cidade, a entidade patrocinadora do espectáculo, o senhor Herculano Rafael. Quanto a este último, devemos dizer que se considera lesado pelos contratamentos surgidos, porque a estrutura que representa desembolsou 64 416,00 MT, que é o total do aluguer da sala, dos pagamentos de anúncios publicitários na Imprensa e das contribuições para as Finanças. Como é compreensível, Herculano Rafael veio de humor cinzento e sempre que pôde, durante a conversa com a nossa Reportagem, inculpa-se dos acontecimentos.

De acordo com Arone Samson, nas vésperas da actuação do dia 10, o seu agrupamento deslocou-se a Chókwè, para uma curta digressão artística, prevendo regressar à cidade de Maputo no dia próprio do espectáculo.

Durante o percurso de regresso, os músicos verificam que a sua aparelhagem não está bem arrumada. O pior, todavia, é que o carro que os transporta não tem «pedalada» e eles chegam atrasados para o espectáculo, sendo este adiado — os artistas só chegam a Maputo no dia seguinte. Depois, até à data, o espectáculo foi sendo sucessivamente adiado, porque peças da aparelhagem avariaram-se uma das vezes durante um espectáculo dado antes de responder ao compromisso tomado com aqueles espectadores de 10 de Outubro.

Entretanto, o agrupamento vai de abalada, em digressão artística, para Nampula. Os problemas com a aparelhagem mantêm-se, mas os patrocinadores das actuações em Nampula vão superá-los enquanto o conjunto lá estiver. Enquanto isto, os espectadores de Maputo são convidados a reaver o dinheiro pago pelos espectáculos falhados. Este é um exemplo mais das carências de que enferma o nosso meio musical.

B. M.